

ROMA — Foto-lembrança da recente audiência que S. S. o Papa João XXIII concedeu a D. Antônio Maria Alves de Siqueira, arcebispo-coadjutor de São Paulo e apreciado colaborador desta revista. Nessa ocasião, o arcebispo brasileiro proferiu, em língua portuguesa, através da Rádio-emissora do Vaticano, a mensagem que transcrevemos na página 771 deste número.

ANO LXII

São Paulo, 11-XII-1960

NÚMERO 49

maria



ROSÁRIO DO SUL (RGS) — Expressam particular gratidão aos boníssimos Corações de Jesus e Maria, Lourenço Giribone e Josefa Minnetti Giribone, reunidos às suas filhas, genros, netos e bisneto no dia 1.º de junho de 1960, Bôdas de Ouro de seu enlace matrimonial.

● **RENOVAÇÃO DE FÉ — OBJETIVO DO CONCÍLIO** — Cidade do Vaticano — CRF — Falando a 400 representantes eclesiásticos do orbe católico, empe-

nhados em preparar o temário do Concílio, salientou o Santo Padre, que "a face do mundo atual está conturbada", tornando-se necessário uma renovação, mediante, a força da fé; é este o fim colimado pelo Concílio Ecumênico a realizar-se próximamente.

● **PADRE BRASILEIRO INVENTOR DA TELEFONIA E TELEGRAFIA SEM FIO — RIO (NC)** — Passará a 21 de janeiro próximo, o centenário de nascimento do Padre Roberto Landell de Moura e assinala-o S. Exa. Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Porto Alegre, em carta ao Ministro da Viação, pedindo o lançamento de um selo comemorativo. Antecipando-se a Marconi e outros inventores do telefone sem fio, do telégrafo sem fio e do transmissor de ondas curtas, o Padre Landell de Moura patenteou esses inventos nos Estados Unidos, entre 1901 e 1904.

"Como o Padre Bartolomeu de Gusmão e Santos Dumont — escreve Dom Vicente Scherer — também o Padre Landell de Moura deve ser considerado um pioneiro genial, legítimo motivo de orgulho e glória para a pátria brasileira".

● **CIDADE DO VATICANO, (NC)** — A Biblioteca do Vaticano recebeu a única reprodução, na Europa, do índice de Arte da Universidade de Princeton, presente do Cardeal Spellman. É um catálogo de arte cristã até aproximadamente o ano de 1400, compilado pelo professor Charles R. Morey; compreende 550.000 fichas ou bilhetes e 125.000 fotografias de obras de esmalte, de afrescos, manuscritos ilustrados, marfins, metais, esculturas e pinturas.

Agradecem favores

● **JUNDIAÍ** — Agradeço a N. Sra. uma graça alcançada mediante a Novena das 3 Ave-Marias. Ana de Paula Barbosa.

Salto — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret importante graça alcançada por sua intercessão, Zélia Maria Manfredini.

● **SÃO PAULO** — A "Escola Apostólica" do Mosteiro São Geraldo, dos Padres Beneditinos, será inaugurada e entrará em atividade a partir do mês de março de 1961. Podem apresentar-se todos os meninos que já concluíram o curso primário, ou os que já iniciaram seus estudos ginásiais e querem continuá-los no Colégio Sto. Américo do Mosteiro São Geraldo. — Ao mesmo tempo, podem apresentar sua candidatura, no mesmo Mosteiro, todos os jovens que já findaram os estudos ginásiais ou colegiais e desejam consagrar sua vida ao serviço de Deus, como monjes beneditinos no campo da oração, do apostolado e da educação da mocidade. As únicas condições são, além do bom comportamento e do desejo sincero de estudar, o chamamento divino para a vocação religiosa e sacerdotal. — Da mesma maneira podem apresentar-se ao Mosteiro São Geraldo todos os moços — entre 16 e 30 anos de idade — que, como irmãos, com suas orações e seus trabalhos querem glorificar a Deus e santificar sua alma. — Os candidatos devem apresentar-se, pessoalmente, no Mosteiro São Geraldo (Rua Imaculada Conceição, 71, São Paulo, ou por carta, ao Mosteiro São Geraldo, C. P. 9112, São Paulo. (Fone: 52-0797).

AVISO

★ O Irmão representante da "AVE-MARIA" passará, em breve, pelas seguintes localidades: Vinhedo, Valinhos, Sumaré e Nova Odessa.

ave
maria

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

Redator:

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 150,00
Número avulso . Cr\$ 5,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

DO VATICANO PARA O BRASIL

Mensagem de D. Antonio Maria Alves de Siqueira

Meus prezados radiouvintes do Brasil.

Louvado seja N. S. Jesus Cristo.

É sempre um imenso prazer o contacto com a Pátria, quando se está distante.

Agradeço a Rádio Vaticana e a seus solertes Diretores, esta feliz oportunidade de falar para o Brasil.

Aqui em Roma, tenho a satisfação de verificar quanto a nossa Pátria está no pensamento e no coração do Santo Padre, a riqueza de bênçãos que o Papa destina para o Brasil.

Dias atrás, assisti a uma audiência pública, na imensa Basílica de S. Pedro do Vaticano. João XXIII, acolhido entre palmas e aclamações, saudou a todos os presentes, e começou a falar. E referiu-se ao Brasil. Ponderou, primeiro, o grande problema que representa a escassez do clero em nossa Pátria, concitando todos ao trabalho generoso em prol das Vocações Sacerdotais. Depois citou Brasília. Agora, como um exemplo vigorosamente cristão. Ao passo que em geral os homens querem orgulhosamente tudo realizar em seu próprio nome, o Brasil quis iniciar a obra ciclópica de sua Nova Capital, em nome de Deus!

Assim falou o Santo Padre e quando, alguns dias depois,

no feliz ensejo para mim de uma audiência particular de S. Santidade, eu agradei a referência que tanto nos tinha lisonjeado, o Papa reafirmou que o impressionara muito essa atitude cristã e corajosa do Brasil. E se mostrou sumamente satisfeito quando o informei ter estado presente à inauguração da Capital Brasileira — essa Brasília de sonho que nasceu no coração de uma Missa — e que tínhamos acompanhado, palavra por palavra a formosa e paternal mensagem que S. Santidade se dignara transmitir pelo Rádio, em português, ao ensejo da alvissareira inauguração, a 21 de abril deste ano.

E o Santo Padre quis informar-se ainda mais. De tudo. Com carinho, com interesse. E as Vocações Sacerdotais? E as Universidades Católicas? E a Ação Católica e as Congregações Marianas e a Legião de Maria, o Apostolado Leigo no Brasil?

E insistiu sobre a Catequese, o ensino do Catecismo, tão fundamental, tão necessário, tão insubstituível...

Enfim, abençoou largamente, com efusão, com esperança.

A todos, a cada um.

Recordei especialmente os enfermos, o trabalho de apostolado junto a eles, as palavras de conforto, os programas de Rádio, as enfermeiras que se dedicam aos hansenianos, tô-

das as solitudes e assistências, alentadoras e cristãs...

E o Papa traçou sobre todas essas intenções o gesto de sua bênção e o penhor dos favores do céu...

Nem nos faltou aqui em Roma a presença, emocionante sempre, de N. Sra. Aparecida.

Encontramo-la, na sala de recepção do Emo. Cardeal Aloisi Masella, a quem fomos visitar, correspondendo à larga e fiel amizade que S. Emcia. dedica à nossa Pátria, onde tantos anos serviu à Santa Igreja como Nuncio Apostólico.

Encontramo-la ainda, no desejo vivo do Exmo. Sr. Embaixador Hugo Gouthier, que quer transformar a Embaixada do Brasil - Palácio Doria - numa acolhedora Casa dos brasileiros, e onde tenciona restaurar a antiga Capela e ali colocar a Imagem fac-simile da Rainha e Padroeira de Nossa Pátria.

Prezados ouvintes do Brasil. Alarguemos sempre, com o espírito cristão a virtude varonil, as capacidades de receber sempre mais, as graças de Deus, as luzes do Alto, que assegurem feliz contribuição de nossa Pátria, desenvolvida e cristã, para o Mundo Melhor do futuro.

Gratissimo pela gentileza da atenção.

Boa noite, Brasil de Nossa Senhora Aparecida.

Antonio Maria Alves de Siqueira
Ch. Siqueira

● **CINCO CARDEAIS NO CONGRESSO MARIANO** — Buenos Aires — Quatro cardeais estiveram presentes no Congresso Mariano Inter-americano concluído recentemente, em Buenos Aires. A Santa Sé designara também, como legado, o cardeal Marcello Mimmi, presidente da Comissão Pontifícia pró América Latina.

Ainda que o tema central fôsse o perigo comunista na América, predominaram os atos de devoção mariana, incluindo um Auto Sacramental.

Os cardeais presentes foram: Carlos Maria de la Torre, arcebispo de Quito; José Garibi, arcebispo de Guadalajara; Antônio Barbieri, de Montevideu, e o arcebispo de Buenos Aires, Antônio Caggiano.

devem ser empregados para conjurar o perigo comunista.

● **SÃO JOÃO DA BOA VISTA SE CONSAGROU AO I. CORAÇÃO DE MARIA** — ENTUSIASMO VIBRANTE NA PEREGRINAÇÃO DA VIRGEM — São João da Boa Vista — CRF — Recepção entusiástica aguardou a imagem de Nossa Senhora de Fátima em tôdas as paróquias de Diocese de São João da Boa Vista. A peregrinação da Virgem teve como finalidade preparar os fiéis para a consagração da Diocese ao Imaculado Coração de Maria, realizada no dia 15 de novembro p.p.

tedrais como em humildes capelas, por arcebispos e exarcas como por zelosos missionários, no coração da Polônia como no Alto dos Andes peruanos ou nas florestas da Birmânia.

De norte a sul do Brasil, desde o Presidente da República, as mais altas autoridades civis, clero e povo em geral, em Brasília como no novo Estado da Guanabara ou no Alto Xingu, elevaram o pensamento a Deus, num preito de homenagem filial, em ato público, oficial e solene.

Nota singular nesta celebração de 1960 foi a oração especial que subiu de todo o continente americano, num apêlo de S. Ema. o cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta,

Mãe de Deus



e Mãe nossa

Um grupo de atores argentinos, dirigidos por Alberto de Zavalía, representaram o ato de Pedro Calderón de la Barca "A Maria, Coração"; houve também uma Festa da Poesia Mariana, num certame de poetas argentinos e de outras nações. De 10 a 13, ficou aberta uma exposição filatélica mariana.

Sessões de estudos para sacerdotes, militares, leigos universitários, jornalistas e profissionais, deram oportunidade para debates sobre os recursos que, na ordem religiosa, cultural e econômico-social,

● **O BRASIL CONVIDOU O MUNDO INTEIRO A LOUVAR A DEUS** — Rio (NC) — No Dia Universal de Ação de Graças, instituído pelo Brasil e comemorado a 24 de novembro, o hino de agradecimento a Deus elevou-se de inúmeras comunidades em 106 nações e territórios, esparsos pelos quatro cantos do mundo, entoado em suntuosas ca-

Arcebispo de São Paulo, na qualidade de Presidente de Honra da Cruzada Pró Dia Universal de Ação de Graças, em favor da Igreja e do povo cubanos ora sob ameaça comunista, segundo a palavra já célebre do Arcebispo Serantes, da Santiago de Cuba: "O inimigo não está mais às portas. Já está dentro".

● **MADONAS ESCULPIDAS A MACHADO** — Rio — CRF — Agenor Francisco dos Santos, escultor e restaurador do Museu de Arte Sacra da Bahia, fez, no Museu de Arte Moderna do Rio, uma exposição de madonas de cedro, esculpidas a machado. Agenor, natural de Alagoinhas, Bahia, tem 26 anos de idade e começou a esculpir já aos 8 anos. Fez cinco exposições de Suas madonas em Salvador, e já vendeu cerca de 400 imagens para o estrangeiro.

● **CONGRESSO MARIANO PEDE MAIOR AÇÃO ANTI-COMUNISTA** — Buenos Aires — CRF — Encerrou-se o Congresso Mariano das Américas, na capital da Argentina, com um enérgico apêlo a uma maior ação contra o perigo do comunismo, denunciado repetidas vezes durante o Congresso como ameaça à sociedade e à vida cristã do Continente.

● **A primeira missa no Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, foi celebrada num domingo, 8 de fevereiro de 1615, por Frei Antônio do Calvário.**

— OS SACRAMENTOS —

Sete são os Sacramentos
— Ou autênticos sinais,
Por Jesus instituídos,
Que da graça são canais.

I

O **Batismo** é que nos livra
Do pecado original,
Revestindo nossas almas
De pureza angelical.

II

Pela **Crisma** nos tornamos
Os soldados de Jesus:
Dá-nos fôrça para agirmos
Contra o mal que nos seduz.

III

Recebemos em nossa alma,
Na sagrada **Comunhão**,
Jesus Cristo — Deus e Homem
Sob a forma de almo pão.

(Fr. Geraldo M. de Araujo Lima, O. Carm.)

IV

Se o pecado, por desgraça,
Nos manchar o coração,
Pela santa **Penitência**
Obteremos o perdão.

V

A **Extrema-Unção** propina
Um conforto sem igual
Aos enfermos piedosos,
Desta vida no final.

VI

Pela **Ordem** Deus confere
O poder sacerdotal:
Ministrar os Sacramentos...
Dêste mundo ser fanal.

VII

O alto fim do **Matrimônio**
É a espécie propagar,
Educando os próprios filhos
No jardim fértil do lar.

A Palavra de Deus

TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

Evangelho de São João 1, 19-28.

Naquele tempo: Os judeus enviaram de Jerusalém a João, sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu? E ele confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo. E eles perguntaram-lhe: Quem és pois? Es tu Elias? E ele respondeu: Não sou. Es tu o Profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe então: Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo? Disse-lhes ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías. Ora os que tinham sido enviados eram da seita dos fariseus. E interrogaram-no, dizendo: Como batizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo em água, mas no meio de vós está Quem vós não conheceis. Esse é o que há-de vir depois de mim, que é mais do que eu, e a Quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos. Estas coisas passaram-se em Betânia, da banda de além do Jordão, onde estava batizando.

Após a leitura atenta desta passagem evangélica, percebemos, claramente, estarmos diante de duas realidades opostas de nossa vida. Aliás, toda a vida humana se bifurca, se divide, se define sob estes dois aspectos: SINCERIDADE e HIPOCRISIA. HUMILDADE e ORGULHO. VERDADE e MENTIRA.

Mas, dificilmente, a hipocrisia, o orgulho e a mentira — três vocábulos sinônimos, aparecem, desmascaradamente, significando o que significam. Moralmente falando, o lobo nunca surge no meio do rebanho como lobo, significando lobo, mas, sempre aparece metamorfoseado em linda ovelha. E saibamos! ovelha mais linda, mais ovelha, é justamente a que se finge!...

É a lição do presente evangelho. Quem o lesse despreocupadamente, como leitura amena, não descobriria o embuste, a armadilha traiçoeira de seus personagens. Tanto os Judeus de Jerusalém, como seus emissários, Sacerdotes e Levitas, estavam procedendo mal. Faltava-lhes sinceridade. E sobravam, em suas atitudes audaciosas, intrigas e espírito de crítica. Vão a João não como os discípulos do precursor foram a Jesus. Tinham um escopo: saber se, de fato, Jesus era o autêntico Cristo e o Messias esperado. E só! Mas, agora, não! Surgem, imediatamente, os ciúmes, as invejas mesquinhas. A pergunta se ele era o Cristo, ou o grande Profeta, era cilada e traição, pois, o queriam era criticar, como apa-

rece claramente, na repentina repreensão atirada em rosto de João Batista: ENTÃO, POR QUE BATIZAS?... — Mas, diante dos rumores e indagações ruidosas do orgulho, da inveja, falou a voz silenciosa da humildade, da verdade, da sinceridade: SOU A VOZ DAQUELE QUE CLAMA NO DESERTO... Mas, NO VOSSO MEIO e COMPANHIA ESTÁ ALGUÉM QUE NÃO CONHECEIS... NÃO SOU DIGNO DE DESATAR OS CORDÕES DE SUAS SANDALIAS.

Ainda hoje, hipocritamente, os especuladores de Cristo andam batendo de porta em porta, molestando-nos e enganando inteligências incautas. E piores de todos estes especuladores poderíamos ser nós mesmos. Então, vejamos: quantas almas, devotas outrora, não abandonaram Confes-

● **INDISPENSÁVEL MORALIDADE PARA HAVER ECONOMIA SAUDÁVEL** — Rio — (NC). — Sob o tópico "Moral e Inflação", o vespertino "O Glóbo" observa que, terminada a campanha sucessória nos Estados Unidos, evidenciou-se a preocupação do povo norteamericano pela estabilidade de sua moeda, nascendo um conceito novo que não tem escapado aos observadores mais atilados.

"Trata-se — escreve — da ligação que se vem fazendo da mo-

cionários, mesa de Comunhão, assistência à Santa Missa, às novenas do Padroeiro, às festas religiosas de sua Matriz, com outros mil divórcios à sua Igreja, ao seu Cristo! E por que? Pela simples razão de uma desavença, incompreensão com o seu Vigário! Pela simples notícia, ainda que fôsse certeza, de um erro de um representante de Cristo. Infelizmente, muitos naufragaram na fé! Afastaram-se de Cristo, por ocasião de um batizado, do horário de um casamento, de uma desatenção de Sacristia e quantas coisinhas mais!...

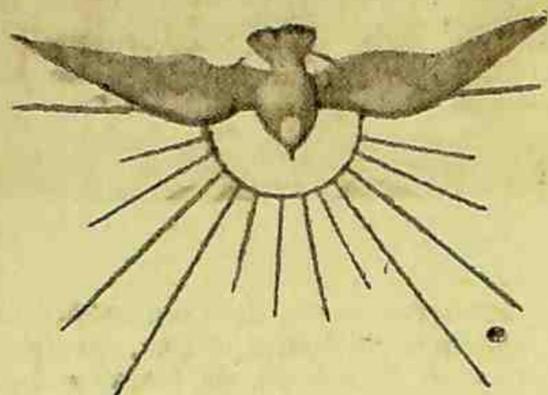
Sobre os nossos ombros pesa grave responsabilidade — a responsabilidade de uma verdadeira vida cristã. Não sou eu quem vive é Cristo que vive em mim, como disse o apóstolo. E para que? Para que os outros homens vendo as nossas boas obras glorifiquem o Pai celeste. E nossas fragilidades, se afastem ou não se aproximem de nosso Pai celestial.

E para vós, inteligências vacilantes, pusilâmines, uma advertência também: Sede sinceras! Buscai o vosso Cristo com alma esclarecida! Mas, reparai bem quem Ele seja, para que o conheçais verdadeiramente e o distingais perfeitamente!... O precursor, João Batista, não era o Cristo, mas, seu indicador o mostrava, infalivelmente, para as multidões no deserto. Ainda hoje, outros precursores, — não são os Cristos reais, mas mostram o Cristo real, verdadeiro numa Igreja, existem no deserto do mundo e das almas. Atendei às suas indicações! São atalaias de Deus! Há quase dois mil anos estão no meio dos homens e estarão até a consumação dos séculos, para clamarem à humanidade, aos homens, onde está o Cristo e a sua verdadeira religião!

Pe. Ilson Frossard, C.M.F.

ralidade pessoal do governante com a "saúde" financeira do país"

"Curioso — observa — é que a associação entre moralismo e economia, em curso nos Estados Unidos, surge num momento em que no Brasil várias vezes se erguem contra esse casamento que consideram espúrio. Chegam mesmo alguns a afirmar, erroneamente que o moralismo entrava o desenvolvimento e portanto, erguem-se de lança em riste contra o primeiro em nome do último", conclui.



Senhor, que eu seja clima! . . .

Hoje, meu irmão, estive pensando na beleza encantadora de uma alma boa. E, então, veio-me ao pensamento, como uma oração, este grito d'alma, diante de Deus: Senhor, fazei que eu seja clima para tôdas as almas, anjo de paz para todos os corações.

Que todos se sintam felizes, prontos para cantar as maravilhas de Deus, na minha presença, porque as vozes de minh'alma serão como cânticos de Belém, vozes de anjos, mensagens de alegria.

Que eu seja pão para os que têm fome.

Que eu seja água para os que têm sede.

Que eu seja um manto para os que têm frio.

Sim, meu irmão, ser pão é ser alimento, alimento que se destrói em função de um outro, que morre para que os outros vivam, e, então, eu me lembrei do conselho do Apóstolo dizendo-me que eu fôsse tudo para todos a fim de levar todos a Jesus Cristo. Senhor, fazei que eu seja pão para os que têm fome.

Ser água é esquecer-se de si, é correr pelo solo, humilde e desconhecida, repescando o ar, alimentando as árvores, matando a sede dos viajeiros perdidos.

Desde o começo do mundo, ela foi paisagem de paz, no murmúrio doce da cascata; paisagem de bondade, na placidez tranqüila dos lagos; paisagem de fortaleza, nas revoltas ondas do oceano.

Senhor, fazei que eu seja água para os que têm sede!

E eu queria ser, meu irmão, como o manto que encobre os corações enregelados pelo frio indiferentismo deste século, frio que é começo de agonia, que é prenúncio da morte. O manto, para os que têm frio, para os que morrem por falta de calor, traz consigo a ressurreição da vida.

Senhor, fazei que eu seja manto para os que têm frio.

Pe. Nivaldo Monte

A MAÇONARIA VAI SE PREOCUPAR COM O ENSINO EM NOSSO PAÍS . . .

PARANÁ — Realizou-se em Ponta Grossa, há poucas semanas, o II.º Congresso Maçônico do Paraná, que contou com a participação do Grão Mestre Geral da Ordem Maçônica do Brasil, sr. Ciro Werneck de Souza e Silva, do major Cicero Marques, Grão Mestre da Grande Loja do Paraná, do Major Antônio Couto Pereira, Grão Mestre do Grande Oriente do Paraná, bem como o prof. Antenor da Silva Pupo, Presidente da Assembléia Legislativa da maçonaria paranaense, além de delegações de 25 lojas paranaenses.

Segundo informa ÚLTIMA HORA, após superar "as dificuldades naturais existentes em conclaves dessa natureza", o Congresso foi altamente produtivo, sobretudo pela reafirmação dos maçons em acelerar a luta contra a aprovação do substitutivo do deputado Carlos Lacerda relativo ao projeto de Diretrizes e Bases, "proposto com o sentido de extinguir o ensino público, entregando-o indiretamente aos poderes seculares". Segundo a mesma reportagem, os maçons brasileiros irão estabelecer um plano de envergadura em todo o território nacional, no sentido de proliferar a instalação de escolas maçônicas para atender à hipótese de o substitutivo Lacerda vir a vingar no Congresso Nacional.

Inúmeros comentários poderiam ser feitos à margem do conclave maçônico paranaense. Vamos destacar apenas o grande mérito que teve para nós não iniciados, de anunciar que os maçons vão se

interessar pelo problema do ensino em nosso país, mesmo que seja para não cair em mãos dos "poderes seculares". Eis aí a expressão bem apropriada: **poderes seculares!** Porque na verdade faz já 400 anos que a Igreja se interessa no Brasil pelos problemas do ensino, independentemente do que possam pensar, agir ou dizer os seus inimigos. Aliás, convém esclarecer, já de início, que o projeto em tramitação no Senado, não é substitutivo do sr. Carlos Lacerda e só alguém de má fé ou de crassa ignorância pode afirmar que visa o mesmo extinguir com a Escola Pública.

De qualquer modo, grande notícia nos dão os maçons do Paraná: vão começar a alfabetização do povo. Únicamente para que ele não sofra os influxos da Religião Católica. Não pelo analfabetismo em si. Pois talvez eles ignorem que no Brasil 5 milhões de crianças ficam sem escola primária anualmente e apenas 600 mil conseguem terminar o curso primário. Desde já nos congratulamos com os maçons com a constatação de que, nesta nova frente, irão trabalhar com 400 anos de atraso. Por mais escolas que eles façam proliferar neste país, mesmo que o Governo com todos os seus grandes teóricos (Anísio Teixeira, etc...) acorde da modorra em que jaz, ainda faltarão muitas escolas, muitos professores e muitos livros para que o Brasil deixe de ser um dos países do mundo que mais analfabetos possui! . . .

● KUBITSCHKEK RECEBE COMENDA DA ORDEM TERCEIRA — Rio — CRF —

O Presidente da República e esposa receberam, no dia 15-11 p.p., a comenda da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, no Hospital da Ordem. Após o ato, Sr. Juscelino Kubitschek escreveu no livro de visitas: "Os instantes de emoção que vivi nesta casa compensam os anos de luta na Presidência. Muito agradecido a todos e que São Francisco ilumine os caminhos do Brasil".

● IGREJA ACOMPANHA O PROGRESSO ATÔMICO —

Viena — CRF — Entre os 70 delegados à Conferência Internacional da Agência de Energia Atômica, cuja quarta sessão se realizou na capital da Áustria, contavam-se três representantes da Santa Sé: Frank Folsom, de Nova Iorque, Padre Teodoro Hes-

burg, Presidente da Universidade Notre Dame de Indiana, e Monsenhor Otávio de Liva, Conselheiro da Nunciatura Apostólica de Viena.

● ESTUDANTES COMBATEM INFILTRAÇÃO COMUNISTA — Rio — CRF —

Desejosos de combater a infiltração comunista nos meios colegiais, reuniram-se estudantes secundários, desta cidade, para a fundação de uma Junta Estudantil Anti-comunista, procurando elaborar um vasto plano de ação contra a penetração das idéias marxistas.

● NOVA IORQUE, (NC). — A fundadora e superiora geral das Irmãs da Missão Médica, Madre Ana Maria Dengel, recebeu aqui a Medalha de Honra do XXXVII Congresso Internacional Feminino, como a Mulher Católica mais Eficaz em 1960.

Personalidade de adolescente

D. FULTON J. SHEEN

O que faz o adolescente é o aparecimento da personalidade. Até os 13 anos a criança é parte da família, disposta a cooperar com as ações de seu grupo e a submeter-se à sua autoridade. Mas, a partir dessa idade, há uma consciência de seu próprio "ego", um sentido profundo de responsabilidade pessoal e de sua diferenciação da família.

O surto de responsabilidade manifesta-se de maneira vulgar, como usar a identificação, calçar meias berrantes, fazer ruídos para chamar a atenção para si mesmo. Dificilmente fala a adolescente no círculo da família, embora fique no telefone horas transmitindo idéias às companheiras da mesma idade. As meninas não brincam mais com os meninos; envolvem-se com novelas, romances e revistas de cinema. O menino começa a trazer consigo um pente, rabisca as iniciais de uma menina na carteira, aperta o laço da gravata, ao passo que a espinha na ponta do nariz se torna tremenda preocupação, particularmente às vésperas de uma dança.

O adolescente exhibe seu lado melhor na escola e o seu pior no lar,

porque está por sua própria conta na escola. Raras vezes fala ao VELHO, porque ele não compreende. É impertinente com a mãe, porque ela não o trata como um homem — "Ela pensa que sou criança". A família transforma-se num campo armado. O jovem odeia a irmã, mas não as irmãs dos outros meninos.

Mas até o adolescente encerra uma contradição. Quer ser ele mesmo, mas nega-se a ser diferente dos outros. Afirma a própria liberdade, mas não renuncia a um grupo. Completamente dado à imitação, suas roupas, atitudes, maneiras e música são aquelas de seu grupo de idade. Ridículo, não pode firmar-se, e isso o impede cada vez mais na destruição de sua personalidade, fundindo-a com um grupo anônimo. Sua extrema sensibilidade o reduz a uma formiga num formigueiro.

Num inquérito feito entre estudantes de grau secundário, descobriu-se que 38 por cento consideravam a maior falta de qualquer estudante secundário o fato de não ser um do grupo, ou ser considerado um esquisito. Assim, umas das expressões prediletas do ado-

lescente é: "Puxa, mamãe, nenhum dos meninos usa uma coisa dessas" "Oh, papai, todo mundo vai rir de mim". Oh, mãe, os outros meninos ganham 200 cruzeiros por semana".

O "ego" e a personalidade que se criariam perderam-se, agora, na massa impessoal de adolescentes. Esta perda, justamente no tempo em que emerge a personalidade, não é bom presságio para o futuro da democracia. Esse conformismo, essa imitação, esse plágio, tornam impossível à democracia, no futuro, ter líderes. Somente 18 por cento dos estudantes secundários admitiram que ousavam ser diferentes do grupo. Mas quando todo o mundo pensa do mesmo modo, não há pensamento.

Se há um estímulo que os pais devem dar aos filhos quando despontam suas personalidades, seria o de "Sejam vocês mesmos". A situação é, na verdade, o desejo de autoridade, mas a autoridade nunca se define. Permanece sempre uma autoridade anônima. Esses mesmos jovens que se perderão completamente numa autoridade anônima é que se queixarão contra a aceitação da autoridade de Cristo.

Preparando a educação

Frei Francisco Maria de Uberaba, Capuchinho

Discutimos hoje, com uma frequência de admirar, as maneiras de educar, na escola, no lar, na paróquia. Jornais e revistas especializadas, livros a flux e programas de rádio lançam aos quatro ventos da nação as experiências com caráter científico, envolvidas em normas práticas de educar as crianças de hoje.

As observações ajuizadas (não preconcebidas) são de verdade muito oportunas, mesmo necessárias, porque muitos pais e professores erram ainda no presente terreno. Nunca é tempo tardio para aprender, para reformar nosso ponto de vista ultrapassado pela validade psicológica e social. Nunca é tarde, ao menos para tentar outros rumos educacionais, outros métodos, mais largos ou não, porém mais EFICIENTES.

Aliás, o feliz êxito da educação não anda dependendo simplesmente de estreiteza ou de largueza de vista, de maneira, de ação. Não há sistemas rígidos de educação. Quando há, é para a quebra da personalidade do educando. Tanto a rigidez antiga pode prejudicar como a excessiva condescendência

moderna. Aqui, como em tudo na vida e do domínio das virtudes, cabe contornar as linhas extremas, evitá-las como escolhos, e ir adiante à busca do difícil, do desconhecido, do quicá "impossível"...

A curiosidade para com o método melhor, mais eficiente, deveria ser preocupação de qualquer mãe de família às voltas com dificuldades no lar. É incrível, mas bem verdadeiro: que muitas senhoras tão cômicas da sua personalidade diante do marido e da sociedade, sejam atrasadas em tudo quanto se refera às coisas da educação dos filhos. Parece-lhes que o menino, chegando a certa idade — 5 ou 8 anos — crescerá e se formará por si, na vida, fazendo ele sua própria experiência vital, sem necessitar de observações cuidadosas no meio das agitações da idade.

Num curso de preparação ao casamento, certa moça anotava sempre as suas observações durante as conferências do padre pregador. De fato, aquela moça sendo professora num jardim de infância, **estudava** admiravelmente as almas infantis e as peraltices das crianças, dia a dia. "Tinha tempo para tal

luxo" — diríamos nós. Sim, tempo, mas sobretudo tinha gosto para tais artes e não luxos. Casando-se, esta educadora por certo que sairia com imensa eficiência nos problemas de educação dos filhos.

Cada mãe deve pôr-se na cátedra da sua dignidade ensinante. Dai nunca descer: seria horrível traição ao chamado do Matrimônio, que é chamado de educação. Colocada nas alturas de uma cátedra, a mãe deveria comunicar o que sabe (o que aprendeu antes), deveria deixar sair de si os eflúvios de um coração humano, acessível, na tranquilidade dos caracteres de pé, firmes, talhados pela Mão de Deus.

Uma linguagem assim não seria compreendida se não fosse assimilada muito antes do dia gaudioso do casamento. Decorre daí a necessidade inelutável dos cursos de formação, das preparações, das aulas práticas e teóricas, das observações espontâneas na vida, do estudo, afinal, sobre tão palpitante tema. Feito isto, algo já se poderia medir na contabilidade da educação por ser dada, futuramente. A educação do filho começa com a educação da mãe.

Será preciso suprimir o celibato do clero?

Muitos fora, alguns dentro da Igreja pensam-no. Um jovem me resumia recentemente o seu ponto de vista: "o verdadeiro celibato, a isenção total dos prazeres da carne é muito difícil, para não dizer impossível. Aliás, o homem não pode viver na solidão".

Tomei a liberdade de responder ao meu amigo: "Os médicos não concordam com você. Leia o voto adotado por unanimidade pelo segundo congresso internacional de profilaxia de doenças venéreas, realizado em Bruxelas, em 1902: "É sobretudo preciso ensinar a juventude masculina que não só a castidade e a continência não são nocivas, mas ainda que estas virtudes são das mais recomendáveis sob o ponto de vista médico". De fato, a inclinação sexual não é, no homem, um instinto cego e compulsório, como no animal irracional, mas uma tendência submetida à liberdade, e aliás secundária com relação ao desejo de ser reconhecido pelo meio social, e sobretudo com relação ao instinto de conservação pessoal. Numa palavra, Freud é ultrapassado por seus próprios discípulos.

Além disso, Cristo, Criador e Redentor de nosso corpo e de nossa sexualidade, não convidou todos os seus seguidores a renunciarem ao matrimônio, mas somente aqueles que "puderem ouvir". Nem tampouco convidou todos os rapazes a serem padres, mas um não pequeno número de escolhidos. A estes, Ele dá, e diariamente, todas as graças necessárias para domar facilmente as paixões carnis. "Pedi, e receberéis; buscai, e encontrareis" (Mat. 7.7.).

Enfim, como é possível que você me fale de solidão na vida do padre, companheiro e adorador, noturno e diurno, de Jesus sacramentado, que é o Amor infinito? Falar da solidão do padre é negar implicitamente a divindade de Jesus, infinitamente capaz de saciar o coração dum ser criado por Ele".

"Mesmo assim, observou o meu interlocutor, o celibato separa o Padre do povo e priva o confessor duma experiência pessoal necessária para poder ajudar eficazmente pessoas casadas."

"A verdade é bem diferente. O celibato liberta o Padre da obrigação de prover às necessidades corporais de alguns e facultar-lhe assim um contato espiritual com um maior número de pessoas. Mais ainda: com a lei do celibato, o Sacerdote, ao invés de perder o dom e o encargo da paternidade, aumenta-o ao infinito pois se não gera filhos para esta vida terrena e caduca, gera-os para a celeste e eterna (Pio XII). Pensa você que um São Vicente de Paulo casado e pai de 8 ou 10 crianças teria po-

tido ser o "misericordioso pai" de centenas e milhares de pobres que ele foi? Imagina você que um Cura d'Ars casado teria podido dormir só 3 horas por noite e confessar 16 horas por dia? E não acha que milhares de paroquianos diriam, a respeito duma "espôsa de Padre": "Ela está separando o nosso Padre do seu povo!?"

Quanto à maior experiência pessoal dum "padre casado" a respeito dos problemas dos esposos, este argumento não retém a atenção dos "ortodoxos" que têm párcos em geral casados e preferem contudo confessar-se aos monges celibatários revestidos do poder sacerdotal! Pessoas casadas buscam, no confessor, não a vivência de coisas carnis, mas uma maior

experiência dos homens e sobretudo de Deus que, precisamente, facilita o celibato.

Concluamos: o interesse verdadeiro dos casados e, mais ainda, o pastoreio da Igreja universal pedem, não só a estima e conservação do celibato sacerdotal, mas ainda que numerosos jovens brasileiros escolham simultânea, consciente e voluntariamente o sacerdócio (se Deus o quiser) e o celibato como meio privilegiado de realizar a vida sacerdotal. Não o sacerdócio apesar do celibato. Vejam eles na lei do celibato uma nova razão de escolher o sacerdócio para conduzir os homens à castidade da Ressurreição".

P. B. de Margerie, SJ.

Porque sindicalizar-se

- 1.º — PORQUE sindicalizar-se é um dever de consciência do trabalhador cristão.
- 2.º — PORQUE ninguém ignora o papel que os trabalhadores desempenham no cenar político-econômico de nossa Pátria.
- 3.º — PORQUE os trabalhadores só poderão desempenhar eficazmente esta missão patriótica se forem organizados, se forem bem orientados e se forem bem formados, dando cada um o seu quinhão no estabelecimento dos fins colimados.
- 4.º — PORQUE todos os trabalhadores do mundo e, portanto, também do Brasil, estão organizados oficialmente em sindicatos de classe, único órgão jurídico de representação profissional autêntico.
- 5.º — PORQUE sindicato é uma entidade que reúne os integrantes de uma categoria econômica ou categoria profissional e que tem como **finalidade precípua defender os interesses do grupo que representa.**
- 6.º — Infelizmente no Brasil os sindicatos não vêm conseguindo suas finalidades, porque ainda não visam plenamente seus objetivos. Predominam neles, interesses político-ideológicos e partidários.
- 7.º — Por omissão dos trabalhadores cristãos, os maiores e os mais fortes sindicatos do Bra-

sil estão dominados por longos anos por uma maioria e dirigidos por uma igual minoria que não visa o bem comum nem mesmo o bem da classe como é de dever.

- 8.º — PORQUE é preciso que os sindicatos se tornem verdadeiros órgãos representativos da classe, e se tornem independentes, e sejam o reflexo dos ideais, das aspirações, do pensamento da maioria, se não da totalidade dos trabalhadores.
- 9.º — PORQUE daí, o dever do trabalhador cristão de sindicalizar-se, de participar ativamente da vida sindical e mesmo de aspirar os postos diretivos e de lideranças da sua classe.
- 10.º — PORQUE. Trabalhadores, "Vós podeis e deveis ser o fermento que penetre nas massas trabalhadoras para transformá-las e vivificá-las conforme o pensamento e as virtudes cristãs" (Pio XII). "O sindicato cristão é o agrupamento de trabalhadores que se unem para obter o melhoramento econômico e social e suas condições de vida à luz do pensamento cristão sobre o homem, no trabalho e a sociedade" (D. Carton de Wiart).

(Departamento Social de Ação Sindical da Confederação Nacional dos Círculos Operários).



Verdadeiras sinfonias os ofícios litúrgicos do Advento, em sons vibrantes de tubas proféticas e harpas orantes que se orquestram em místicas melodias. As notas finais deste prelúdio ao Natal são melopéias à Virgem, Mãe bendita do Salvador.

Consultório Popular

P. 3884 — Quem entra ou sai de uma igreja, durante a Santa Missa, entre a Consagração e a Comunhão do sacerdote, deve fazer sempre a genuflexão dupla, com os dois joelhos?

R. — Sim.

P. 3885 — Que significa a expressão: "Santo de casa não faz milagres"? Não será uma superstição?

R. — A referida expressão é simplesmente um adágio popular. Em decorrência, não há de ser interpretada ao pé da letra. Uma análise rigorosa qualificaria mesmo de errôneo esse adágio, visto que qualquer Santo pode fazer milagre, desde que Deus Nosso Senhor o queira.

Entretanto, o significado popular e o sentido mais comum desse adágio, creio ser o seguinte: às vezes, nós somos mais facilmente compreendidos e favorecidos por uma pessoa amiga que pelos próprios membros da nossa família. Neste sentido, o adágio não deixa de ter um pouco de verdade, confirmada, não raro, pela experiência da vida. Jesus Cristo já afirmara, com relação à salvação eterna, que "os inimigos do homem são, por vezes, seus próprios familiares" (Mat. 10, 36).

Neste último caso, os "santos" de casa não só não fariam milagres, mas seriam até mesmo prejudiciais aos próprios membros de sua família.

P. 3886 — Como nos defendermos das investidas protestantes em alguns casos como, por exemplo, o das orações das páginas 172-174 do devocionário "Caminho Reto", em que se lê, várias vezes: "Adoro, ó Virgem e Mãe de Deus, vosso sagrado Coração"...

R. — Os responsáveis pela referida publicação

hão de ficar-lhe agradecidos pela sensata observação. Esperamos que o texto em aprêço seja oportunamente emendado, para evitar possíveis escândalos fari-saicos. É óbvio que a expressão apontada pela consulente não tem sentido de latria — culto devido única e exclusivamente a Deus, e que significa muito simplesmente nossa grande veneração e amor a Nossa Senhora, nossa Mãe do Céu. Se um filho pode dizer a sua mãe: eu te adoro, como não poderemos nós usar esta mesma expressão com relação a N. Senhora? Já é tempo de alguns dos nossos amigos crentes deixarem a má fé, e serem mais tolerantes com os católicos. Garanto que eles jamais molestaram essas mocinhas cinemeiras, fãs de certos astros e estrelas do écran, quando dizem: Eu adoro Gary Cooper... Eu adoro Romy Schneider"...

COLÓQUIOS:

● IBARAMA — (H.G.) — O livro que V. S. deseja, de Fritz Kahn, não é dos mais recomendáveis, em vista de sua mentalidade demasiado naturalista. Aconselho, sobre os mesmos assuntos, a leitura do livro "A serviço do amor" (há uma edição para o espôso (noivo) e outra para a espôsa (noiva), em separado). Pedidos à Livraria Ave-Maria, caixa postal, 615, São Paulo.

● OLIVEIRA — (MG) — Duas senhoritas pediram-nos conselhos sobre assuntos de noivado — A primeira, com apenas 14 anos, aconselho esperar uns dois anos, pelo menos, a fim de continuar estudando mais um pouco, aumentando seu cabedal de conhecimentos, habilidades domésticas e, sobretudo, sua piedade e formação religiosa. Namoros e paixonetes prematuros constituem prejudicial perda de tempo, quando não sérios perigos para a própria alma. — A segunda que, contrariando os pais, "ama loucamente um rapaz de côr", recomendo muita prudência, pois só a diferença de côr já é um problema sério... E, depois, essa expressão "amo loucamente" bem poderia significar muita insensatez, se não indicasse, como sói acontecer, leviandade e superficialidade. "Prudência e caldo de galinha não fazem mal a ninguém".

● SANFER — "Procurando um bom conselho" — Ponderei bem as considerações expostas em sua carta. Penso que não há nenhum obstáculo ou motivo sério que impeça o seu noivado. Sou de opinião que a srta. deve expor claramente suas aspirações aos seus queridos pais, e dizer ao moço que converse, calma e amigavelmente, com eles. Ambos agindo com serenidade e sinceridade, hão de ter boa acolhida junto aos seus pais. Não se esqueçam de recomendar o assunto à proteção maternal de Nossa Senhora, fazendo orações e recebendo os Sacramentos da Confissão e Comunhão.

● VALENÇA — (RJ) — (Sra C. C. C.) — Para fazer uma assinatura do mensário católico "A Voz de Santo Antônio", escreva para o seguinte endereço: "Editora Vozes Ltda.", caixa postal 23. Petrópolis, RJ.

● MERCÊS — (J.A.R.) — O sr. faz muito bem, rezando o Têrço todos os dias, a sós ou com a família. Se alguma vez não puder rezá-lo, não se deverá inquietar; embora se tenha alistado entre os que se comprometeram rezar quotidianamente o santo

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MAQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCÊLOS, 1385

TEL. 70-7496

QUARTO DE DESPEJO

Diário de uma Favelada (CAROLINA DE JESUS). Livraria Francisco Alves, 1960, 182 pp.

O Diário de uma Favelada da margem do Tietê, no coração da capital paulista, bateu o record de todos os "best-sellers" brasileiros. Com dois anos de primário, sem "panelinha", ao que se diz, e sem dinheiro, suas observações e descrições mereceram comentários dos maiores jornais do País e das maiores revistas americanas.

Emprestou ela as asas da poesia ou da loucura do nosso mundo? E' o vigor interno, o dinamismo da verdade que amolda a si os obstáculos ou é a fraqueza e anemia do público que engole mais uma droga recomendada?

Dona Carolina levou-nos à favela, ao menos por algumas horas. Aproximou-nos dum sofrimento que não tem fim, o da fome. E ela disse pouco, ao afirmar que o futuro presidente do Brasil devia ser um homem que conheceu a fome. Isso vale para todos. A fome é educadora indispensável para quem queira ser homem. O Diário de Dona Carolina tem o mérito indiscutível de misturar-nos, ao menos por algumas horas, aos que sofrem.

Outra vantagem é de fazê-lo à maneira de repórter ou seja pela técnica fotográfica. Mas também sem filosofia. Dizíamos que nos parece uma vantagem, por ser a maneira mais realista, objetiva e rápida. Por oferecer-nos os dados para uma eventual educação da favela, embora não contribua de maneira nenhuma para criar clima educativo na mesma favela.

A candura sempre desperta simpatia. Mas desta vez não pelos favelados. O desejo repetido de Dona Carolina de libertar-se desta situação, êsse, sim, encontra acolhida favorável entre os leitores. O sonho da melhora e a perspectiva da edição do livro — e do dinheiro que renderá — ajuntam-lhe até um inadequado "happy end". Embora o repórter lhe fizesse conservar o final abrupto, em sua forma crua, entra pelos nossos ouvidos adentro a música das núpcias à vida boa.

Por todos êsses lados não nos

surpreende a avidez com que o Quarto de Despejo invadiu os apartamentos e as redações dos jornais. Mas forneceu-nos igualmente a prova mais contundente de que Dostoievky e Proust, Machado de Assis e tantos outros, morreram para que admiram. Ela pôde fugir de uma situação que descreve, não precisou conformar-se, nem experimentar uma agrura imponderável para ser apreciada. Foi do cerne à casca.

O que de mais penoso há para um leitor sincero é que a heroína e autora procura a redenção, sem redimir os outros. Falta-lhe aquele pingo de solidariedade humana com o grupo, cuja ausência lamenta ao longo das notas. Ela é que se transforma numa tragédia e não aquilo que descreve. Se não há dor na análise não houve nem análise, nem tão pouco focalização suficiente para que o leitor pudesse analisar. O livro torna-se ordinário, porque não houve "engagement", nem mesmo vivência absoluta.

Pior. Cabra que desbastasse canteiro alheio, vaca que pisasse plantação agreste mas estranha, não nos causaria senão indignação, mas escritora que ameaça continuamente com difamação e vingança, com denúncia por causa de bagatelas, lembra-nos o mexerico sórdido e traiçoeiro da criança mal-educada, do monstro mal dominado. E' a favela da consciência da autora transferida para dentro do livro. A favela às margens do Tietê nos parece mil vezes mais simpática do que o diário que se arvora em política, com suas proteções e suas ameaças de aniquilamento.

Mentalidade tacanha e impenetrável a qualquer sol da caridade e da justiça. Moral forjada ao gosto das circunstâncias; mulher casada não pode errar; mulher não casada pode ser baralho que passa de mão em mão. Compromissos que valem e não valem. Uma incoerência que leva a votar no político mais rico, quando dos homens públicos se reclama tenham passado fome. A própria

Verinha, filha da autora, que chegamos a acarinhar, quando à procura da bonoca e do sapatinho, se vê reduzida à qualidade de mercadoria para arrancar dinheiro do pai desconhecido. Só êsse não é denunciado, porque poderia fechar a torneira.

Faz-se dinheiro com a miséria; faz-se nome, prostituindo nomes; compra-se casa de tijolo, metendo fogo nos ranchos dos outros. Não admira que Dona Carolina tenha sido apedrejada, como relatam os jornais, ao trocar a favela pelo apartamento; não admira tenha comprado manto de pele, antes de dar um quilo de arroz para as vizinhas da véspera.

Se não fôsse patético, clamaríamos por uma revolução patriótica ao vermos prostituída a pobreza dum recanto do Brasil, na hora em que ela serve de manjar não só aos ricos desta terra, mas aos próprios magazines americanos. Dona Carolina acabou por reduzir o nome do Brasil à condição de Quarto de Despejo aos olhos dos estrangeiros. Há poucos anos, nossa terra era terra de cobras em tôdas as conversas européias, hoje é quarto de despejo nas rodas norte-americanas. Merecemos isso mesmo, porque não ajudamos os favelados. Mas o livro em vez de diminuir a fome dêles, enriquece mais alguém que joga lixo e pedras na favela.

O estilo? Não o teria realmente o jornalista desfigurado? Palavras importadas, remendo novo em pano velho, mistura de nível primário e secundário, com produtos genuínos do rancho. Flora artificial em meio à natural, por isso mesmo sem frescor. Falta pujança; a si própria consome.

Não se pode impedir que o livro se divulgue. Que todos o leiam e decidam se ainda é preciso manter o primário completo, o secundário e o superior, ou se basta cursar até o segundo ano primário, escutar rádio, ser indiscreto, encontrar um jornalista, para transmitir mensagens ao País.

Edison A. Pinto

Têrço, se alguma vez não o fizer, nem por isso cometerá pecado mortal.

● PORTO ALEGRE — (A.S.) — Concordo sobre os funestos efeitos da embriaguez que vitima seu amigo. Há dias li, no "Lar Católico", as seguintes linhas, que endereço ao senhor: "... tomei conhecimento que N.N. deseja regenerar-se do vício de beber.

Venho então pedir-lhe que o faça comunicar-se comigo, pois sei que o poderei ajudar... Sofri esta tragédia... Tomei a resolução de fazer um verdadeiro apostolado... Escreva a A.A., caixa postal 1852, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara".

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.
Caixa Postal 615 — São Paulo

NOS CAMPOS DO JORDÃO

(Aos doentes do Sanatório N. S. das Mercês)

O ouro de aquela tarde — Dourava as verdes espigas.
Sol ardente era a seara — Raio de sol as espigas.

Como um meninote grande — Brincando com as meni-
nas

Véspers vinha e se escondia — Das nuvens trás as cor-
tinas

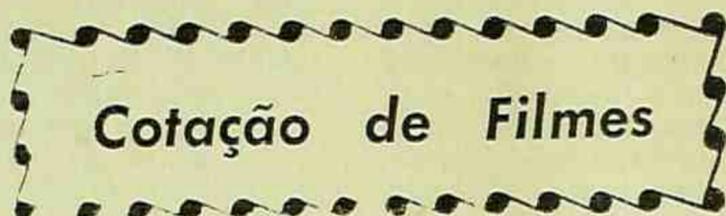
O moínho do Moleiro — Moía a branca farinha.
Mistura de lírio e neve — Sabor de flôr e de pinha.

O vinho do Vinhateiro — Sôbre a mesa escorria...
Como fios da nascente — Nos dedos da penedia.

Que Ceia tão abundante — Quintaessência em vitamina,
Comunhão mirabolante — Numa Missa Vespertina.

Sôbre o Altar daquela tarde — Quedava a Eucaristia...
Era a Espiga que se alçava — Era a Lua que surgia...
Era o Sanatório branco — Das Mercedes de Maria!

PE. BENEDICTO RODRIGUES C.M.F.



Recomendáveis:

Os dez Mandamentos
Ben-Hur

Sem objeção:

O Rouxinol das montanhas
O rei do circo
O mar é meu túmulo

Com objeção a crianças:

Samba em Brasília
Missão de perigo
O homem que enganou o mundo
Flechas de fogo

Com objeção a menores:

Os canalhas
Horrores do museu negro
O que a vida nos negou
Já fomos tão felizes

Fibra de herói
O diário secreto de um médico
Marujo sem pôrto

Toleráveis para adultos:

Um rei em Nova Iorque
Se meu apartamento falasse
Alibi perdido
Can-can
Anáguas a bordo
A um passo do inferno

Desaconselhados:

Anatomia de um crime
Tragédia num espelho
Nus como Deus os criou

Condenados:

Geração sem amanhã
O vermelho e o negro

que já recebeu, o Dr. Montelo fez executar obras que permitiu sua inauguração, a 15 de novembro. Quando o museu ficar pronto, feitas as reformas necessárias principalmente no anexo do Palácio, será ele dividido em três partes distribuídas pelos três andares do prédio: na primeira estará a exposição sobre a Fundação da República. Na segunda, a Consolidação, duas salas Presidenciais, a sala Ministerial — arrumada para a última reunião do Gabinete, em 20 de abril — e a sala do Côche. No corredor desse andar estarão os retratos de grandes vultos da República e coleções completas de selos e moedas.

No segundo andar, o publico verá, na sua forma original, como funcionava a sede do Governo e o ambiente de trabalho do Presidente da República. No terceiro andar, o residencial, estão o quarto de dormir do falecido Presidente Vargas e o quarto onde se hospedou o Cardeal Pacelli quando aqui esteve como delegado papal ao Congresso Eucarístico. Ainda nesse andar estão a Sala das Bandeiras e três salas ornamentais dos 17 Presidentes que ali viveram.

O CATETE, MUSEU DA REPÚBLICA

● Gastando mais de mil contos na obra, quantia fabulosa para a época, o Sr. Antônio Clemene Pinto, Barão de Nova Friburgo, construiu, em 1862, o palácio que viria a ser conhecido como do Catete, sede do Governo brasileiro desde 1897 até o último dia 21 de abril. Esse palácio era irmão do não menos famoso "Palácio do Gavião", em Cantagalo, propriedade da mesma família. No p.p. dia 15 de novembro, o velho casarão que tem os seus jardins na Praia do Flamengo sofreu nova transformação, agora para abrigar o Museu Histórico da República.

Depois de ter sido por sete anos residência do Barão de Nova Fri-

burgo, seus filhos o venderam a um grupo de capitalistas que pretendiam montar o maior hotel da América do Sul, na época; abandonada a idéia, passou às mãos do Conselheiro Francisco de Paula Mayrink, que com ele pagou dívidas ao Banco do Brasil. Nesta altura, o Vice-Presidente Manuel Vitorino, ausente o Presidente Prudente Moraes, requisitou-o em 1897, e para lá transferiu, vinda do Itamarati, a sede do Governo. Agora, para transformá-lo em Museu Histórico da República, o Dr. Josué Montelo, seu diretor, espera receber do Presidente Juscelino Kubitchek a soma de 36 milhões de cruzeiros.

Com os 10 milhões de cruzeiros

★ MOSCOU — PUBLICADA A HISTÓRIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL — Acaba de sair o primeiro volume da história da Segunda Guerra Mundial, escrita por especialistas soviéticos e que tomou o título de "História da Grande Guerra Patriótica dos Soviéticos". O obra praticamente ignora a figura do Presidente Roosevelt, dedica cinco linhas a Eisenhower (Comandante-em-Chefe das forças aliadas na última guerra), consagra dez linhas a Churchill (o grande líder que reergueu a Inglaterra) e dispensa cinquenta linhas a De Gaulle, o homem que comandou a resistência francesa contra o invasor nazista. Isto mostra como o totalitarismo influi na cultura e a destrói. É o império do fanatismo e da estupidez.

Foi assim que matei meu filho

Título original
Comment j'ai tué mon enfant



Romance de
PIERRE L'ERMITE



Tradução do Francês por
E. Refinetti

Mas também ele podia ser útil apesar do automóvel e dos milhões. Podia tratar com as companhias de estradas de ferro para organizar passeios. Podia tirar retratos, fincar pregos, mesmo correndo o risco de assentar o martelo nalgum dedo... tudo isso podia contribuir para iniciar a vida de apostolado a sua existência tão inútil. Poderia, acima de tudo, dar dinheiro. E dá-lo-ia de bom grado. Mas quando se propôs a dá-lo percebeu com grande vergonha, que aquilo também era difícil. No entanto ele tinha até demais...

Tudo se transforma pois em obstáculo se se quer subir! Tudo procura impedir-nos o gozo sereno de Deus!

Mas era verdade! Possuía tantos e tantos pacotes de notas e no entanto quanto trabalho para dispor de alguns deles!

O trabalho do patronato estava todo esgotado. Fôra consertrado até os últimos limites. Era preciso renová-lo. Domingos sabia-o e sabia também que para tanto seriam necessários quinhentos francos, quantia bem avultada para a caixa dum patronato, uma ninharia para a sua.

O vigário nunca lhe falara desse assunto, porque delicado e ativo, nunca lhe pedira dinheiro e Domingos nunca lhe oferecera. Uma tarde, seguiu o padre até o escritório.

— Gostaria de ajudá-lo a conserter o telhado do patronato...

— Muito bem, respondeu secamente o sacerdote.

E Domingos entregou-lhe cinco notas de cem francos.

Mas, quando ergueu a cabeça depois de contado as notas na mesa, percebeu que o sacerdote ria de modo estranho.

— Mas por que ri? perguntou Domingos muito surpreendido?

— Quer que me ponha a chorar quando me oferecem notas de cem?

Domingos saiu pensativo, cisnado... Se o padre rira era porque aqueles quinhentos francos tinham sido os primeiros que finalmente se decidira a dar... Ou então (e aqui acertava) porque tinha um jeito todo seu, hereditário talvez, de passar as notas pelos dedos mais de uma vez, com cuidado exagerado, antes de en-

tregá-las, receioso de que ficasse uma grudada à outra...

CAPÍTULO VI

Se Domingos reservara para si as tardes das quintas e dos domingos, sua mãe e a sociedade tinham-se apressado em se apoderar de todo o resto do seu tempo. Além do mais, os seus estudos eram cada vez mais sérios.

Terminara o ginásio e agora estudava pela manhã um pouco de direito e de ciências morais e políticas.

Depois, havia, o golf e o ténis que requeriam vestimenta especial, mais os teatros e as recepções prolongadas pelas amigas de sua mãe.

Às vezes ouvia frases que o perturbavam, principalmente p o r causa do estado ânimo em que se encontrava. Havia sobretudo uma senhora que não podia vê-lo sem exclamar

— Quando o casaremos, este belo rapaz?

Que tolices andava a pensar aquela velha galinha d'angola!

Ele escapulia na medida do possível, mas a mãe tinha ainda sobre ele grande autoridade. Longe dela fazia projetos, acariciava veleidades de revolta. Era um homem, o chefe da família. Cabia-lhe o direito de dirigí-la e de dizer: "éste convite deve ou não deve ser aceito".

Mas quando entrava em casa, quando divisava o rosto tranquilo e autoritário da senhora Holdy, ressaltando no fundo imponente dos grandes salões, ou mesmo o da governanta bávara, a sua vontade parecia desmanchar-se na tibieza daquela atmosfera onde as menores ninharias, como que através de uma lente de aumento, adquiriam grandes proporções.

Todavia, a sua inteligência, mais livre do que a sua sensibilidade, não podia deixar de confrontar os mexericos mundanos com as conversas das quintas-feiras e dos domingos.

Junto ao Padre Firmino havia o que o velho vigário de Meudon chamava "o miolo substancial". O sacerdote, apesar de muito vivo e alegre, suscitava sempre as mais graves conversas sob o ponto de vista sobrenatural e social. Lançava sempre olhares ora inquietos ora cheios de esperança

sobre a sociedade do amanhã, sobre a guerra sempre possível. Conhecia bem a Alemanha e educava os jovens no sentido de manterem os olhos abertos sobre os esforços gigantescos e metódicos daquela terrível potência. Amava o campo e a sua fecundidade. Era artista. Interessava-se por tudo e tornava tudo interessante.

E assim eram também alguns dos seus discípulos mais antigos: Demarnes, Rommervaux, Gallais, Bretagne, Antignô, Richard e outros.

Ocupados durante todo o dia em seus trabalhos, apesar de fechados naquele círculo faziam planos para o futuro, tinham visão ampla das coisas, idéias generosas e energia e muitas vezes mostravam-se "intensamente produtivos".

Nos salões que Domingos frequentava, pelo contrário, encontrava quase unicamente seres "intensamente consumidores".

A mãe gastava somas consideráveis em roupas e divertimentos. As amigas dela faziam o mesmo. Falavam de enfeites, de rendas, de doces e iguarias de luxo de automóveis e, acima de tudo, ocupavam-se com a vida do próximo. Com elegância, com finura, é certo, mas a vida alheia era o assunto de todo o dia.

Muitas vezes, depois de duas horas de conversa, Domingos experimentava uma asfixiante impressão de vazio que o humilhava.

"Tôdas as vezes em que estive entre os homens, voltei menos homem", disse alguém que conhecia bem o mundo.

Que podia dizer dos homens, ele, Domingos, que vivia naquela classe que não é nem aristocracia, nem burguesia, nem povo; que é antes uma colônia de parasitas a vegetar sobre a sociedade como o musgo sobre as velhas árvores; que tira proveito do trabalho secular de todo um povo e que não lhe dá, em troca do escândalo da sua inatividade e do seu luxo, mais do que um pouco de dinheiro não ganho pelo esforço?

Que seria de uma nação, principalmente nos seus momentos mais críticos, se não tivesse para defendê-la mais do que essa gente que tem necessidade de todos para viver a sua vida inútil?

(Continuará)



Regina Melillo de Souza

O ADVENTO

Depois da conversa que teve com o Joãozinho, o primeiro trabalho do Maneco foi consultar os seus livros.

— O que procura? perguntou a irmã.

— Tenho que estudar um assunto! disse êle. Alguém me falou sobre o Advento e eu preciso entender o que é isso.

— Advento? Ora essa! Quem não sabe?

Maneco fechou o sobrolho.

— Você sabe? perguntou, fingindo-se pouco interessado.

Intimamente, sentia-se vencido. Seria possível que aquela pirralha soubesse mais do que êle, o presidente do "Clube dos Amigos de Jesus"? ...

— Advento é o tempo em que a Igreja se prepara para celebrar o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, disse a menina.

— Muito bem, exclamou o Maneco fingindo superioridade. E não se esqueça, irmãzinha, que o Advento é tempo de penitência, entendeu? Pe-ni-tên-cia, menina!

E êle tratou de se afastar, sobraçando os livros. Quando o terreno se tornava perigoso, era melhor bater em retirada ...

Fechado em seu quarto, Maneco, de caderno e lápis nas mãos, cuidou de estudar. Que seria dêle se a irmã resolvesse fazer perguntas embaraçosas?

Lendo e pesquisando, êle conseguiu anotar coisas bastante interessantes. Ficou sabendo que para representar aos fiéis a obra da Redenção, a Igreja instituiu o ano litúrgico, também chamado ano eclesiástico.

Diferente do ano civil, que principia a 1.º de Janeiro e termina a 31 de Dezembro, o ano eclesiástico inicia no primeiro domingo do Advento e termina com a última semana depois de Pentecostes.

Soube que existem duas grandes divisões do ano eclesiástico, baseadas nas duas festas principais: a do Natal e a Páscoa.

Cada festa é precedida de preparação. A preparação para a festa do Natal, é o Advento.

Maneco tomava nota de tudo e cuidava, parti-

cularmente, de aprender. E ficou sabendo que o Advento se compunha de quatro semanas que representavam os quatro mil anos durante os quais o mundo esperou a vinda do Messias. Relembrando êsse tempo, é vontade da Santa Igreja que os fiéis recordem o estado em que jazia a humanidade antes da vinda do Salvador.

E êle anotou êste interessante pensamento de A. Stolz:

— "Antes da vinda de Jesus Cristo, o universo era como um doente que reclama um médico, porque sente muito vivamente a sua dor; era como plantas fenecidas que desejam um orvalho refrigerante; como um homem caído num poço, que reclama um salvador, porque apesar de todos os esforços, dêle não pode sair; como o filho de um rei, obrigado a viver na maior indigência e sabendo-se chamado a mais altos destinos!"

Dois mil anos já haviam passado depois que êste fato maravilhoso se desenrolara na humilde gruta de Belém: Jesus, o desejado das nações, o Messias tão ardentemente implorado, vinha ao mundo para salvar os homens!

Maneco agora entendia por que era preciso, nas comemorações do Natal, preparar-se para receber a Jesus. Êle desejava renascer espiritualmente na alma de cada cristão. Quanto mais preparada para isso as encontrasse, tanto maiores seriam as graças que concederia ...

E Maneco deixou que seu coração agradecido, levasse as determinações da Santa Igreja, Mãe zelosa, relembrando aos seus filhos a necessidade de uma cuidada preparação para tão grande festa.

Agora êle compreendia, porque o Advento era um tempo de penitência. Tinha que limpar seu coração, precisava melhorar ... Ser bom!

Com estas disposições, êle principiou por abafar seu orgulho. E foi à procura da irmã:

— Sabe? disse, para começar. Tomei nota do que você falou sobre o Advento. Gostei! Vejo que é menina estudiosa. Continue assim. Jesus há de estar satisfeito com você!

MENTIRAS QUE MUITOS ADMITEM COMO VERDADES

1 — As Serpentes são encantadas pela música.

As serpentes são mudas e surdas, pelo menos no sentido convencional da palavra. O tão popularizado faquir indú, realiza apenas um truque. Move seu corpo de um lado para outro acompanhando o ritmo da música. A serpente nada mais faz do que imitar seus movimentos.

2 — Comer sementes pequenas, provoca apendicite.

Não se conhece com exatidão as causas que provocam o apendicite. O apêndice é uma parte atrofiada e inútil do aparelho intestinal. Se levarmos em conta o princípio de que "todos os pequenos caroços" são perigosos, podemos chegar à conclusão de que o apêndice pode

ser fácil presa para toda a classe de germens.

★

3 — Os elefantes vivem cem anos.

Os elefantes entram no período da maturidade aos 25 anos. A duração média de sua vida é um pouco inferior à dos seres humanos e oscila entre 60 a 65 anos. Aqueles que levam uma vida de trabalho, servindo ao homem nas selvas, vivem em média 40 anos.

ECOS MARIANOS PARA 1961

Bonito e variado como sempre tem sido!

Calendário — Contos — Historietas — Acontecimentos políticos e religiosos — Reportagens — Coisas do Brasil — Curiosidades Científicas — Coisas Práticas — Charadas — Palavras Cruzadas — Notícias de Aparecida

E muita outra coisa que você gosta de ler!

**JÁ ESTAMOS ACEITANDO PEDIDOS
CONSULTE A LISTA DE PREÇOS**

Preço de um exemplar, no varejo, em nossas
Oficinas Gráficas. Cr\$ 70,00.

A lista que segue é de Ecos Marianos despachados pelo
Correio Registrado.

	1 Eco Mariano pelo Correio Registrado	Cr\$	80,00
5	" " " " " "	"	365,00
10	" " " " " "	"	715,00
30	" " " " " "	"	2.088,00
50	" " " " " "	"	3.430,00
100	" " " " " "	"	6.560,00
200	" " " " " "	"	12.720,00
500	" " " " " "	"	30.800,00

Para pedidos de um a cinco exemplares, pedimos a atenção do pagamento adiantado. As encomendas serão atendidas conforme a ordem de entrada.

O pagamento seja feito por Cheque ou Vale Postal exclusivamente em nome de OFICINAS GRÁFICAS EDITORAS SANTUÁRIO DE APARECIDA LTDA. (Rogamos que ponham o nome das Oficinas Gráficas como indicamos)

Endereço:

**OFICINAS GRÁFICAS EDITORAS
SANTUÁRIO DE APARECIDA LTDA.**

Aparecida — Rua Cliveira Braga, 64 — Est. de São Paulo

Um grande acontecimento para o Brasil

A Comissão Nacional dos Bispos do Brasil decidiu a fundação de uma Escola de Propagandistas Regionais de Catequese, a partir de março de 1961.

Funcionará sob a direção de uma EQUIPE com experiência nos diversos meios brasileiros. A formação atenderá a quatro necessidades: catequese popular, catequese para adulto, catequese pelo rádio e televisão, com formação técnica, catequese paroquial e escolar.

Duração do Curso, 1 ano
Inscrições limitadas.

Condições de admissão: certificado do Normal, ou Colegial, ou Humanidades, ou Escola Rural Superior.

Para maiores informações dirigir-se ao Centro Nacional Catequético, à Rua Farani, 75 — Botafogo — Rio de Janeiro.

Novamoda

onde o artigo é melhor e
o preço é **SEMPRE** menor

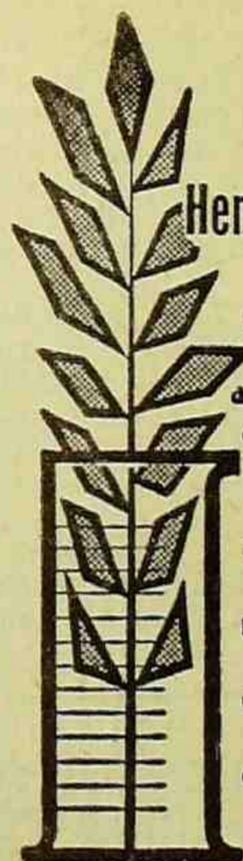
**SAIAS
BLUSAS
VESTIDOS**

fabricação própria e modelos originais
DISTRIBUIDORES DE

**BLUSAS E
LINGERIE
VALISÉRE**

**PRAÇA DA SÉ, 46
São Paulo**

Não se atende pelo correio



**Polygonum
Hemorrhoidale**

é o nome científico da herve de bicho, planta que fornece seu extrato ativo como o agente mais eficaz na fórmula mais poderosa contra as hemorróidas e prisão de ventre. Fique livre das hemorróidas pela ação combinada de

pomada, supositórios e pilulas de
herve de bicho
compostas Imescard



Em todas as Farmácias e Droguarias do Brasil
FARMACIA OSÓRIO DE MORAES LTDA